

Miairio de Noticias

DRECTOR: MÁRIO BETTENCOURT RESENDES | DIRECTOR ADJUNTO: ANTÓNIO RIBEIRO FERREIRA | PREÇO (IVA INCLUÍDO) 150\$ - 150 PESETAS | ANO 134.° N°47 317 SÁBADO, 10 DE OUTUBRO DE 1998

DNA: o novo filme de Almodóvar

DNmais: músicas de Pinho Vargas

OS HONS DA EXPO

as: Avondano Vivaldi e Reiner Zipperling

DN: 150\$00 + CD: 600\$00 = 750\$00



Vasco Pulido Valente diz que Guterres finge não mandar

Emídio Rangel defende a juíza Fátima Galante

João Lopes estreia-se no DN a avaliar a imagem

Crédito à habitação vai ficar abaixo dos 4% PÁGINA 32

FUNÇÃO PÚBLICA

Governo contorna Parlamento

lorge Coelho recusa votação da Assembleia da República e avança com reenquadramento de carreiras através de decreto-lei

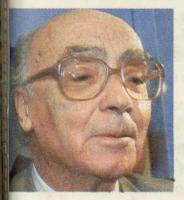
O Governo já decidiu não aceira votação de quinta-feira passaà na Assembleia da República some o reenquadramento de carreias na Função Pública e avança no enquadramento através de um

decreto-lei a aprovar em Conselho de Ministros. Será assim contornada a autorização legislativa maioritariamente aprovada no Parlamento, autorização essa que obrigava o Governo a aceitar uma proposta de alteração apresentada pelo Partido Comunista, aprovada por toda a oposição, e que estipulava a promoção automática na carreira ao fim de três anos. O gabinete de Jorge Coelho garantiu ao

DN que o decreto-lei que consigna as novas carreiras do sector será conforme ao que foi acordado entre o ministro adjunto, a FESAP e o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, antes de ser apresentado ao Parlamento. Segundo o secretário de Estado da Administração Pública, Fausto Correia, a proposta de alteração apresenta «custos incomportáveis» para o Orçamento de Estado. Página 31

Espanha recebeu entusiasticamente **José Saramago**

Escritor teve honras na Imprensa de todo o mundo



Depois dos aplausos portugueses em Frankfurt, foi ontem a vez de os espanhóis saudarem Saramago. Recebido em Madrid, o escritor deu uma conferência de imprensa ao lado da sua mulher, onde não faltaram o embaixador de Portugal, o ex-ministro de Assuntos Exteriores espanhol e escritor Fernando Moran. Mas nem só em Espanha Saramago foi ontem felicitado, a Imprensa mundial deu-lhe honras de primeira página. Páginas 38 a 40

PORTUGAL-ROMÉNIA

Selecção de futebol orilha nos treinos com aplausos e golos

nberto Coelho só hoje revela a equipa

Os treinos de ontem no campo Pasteleira, no Porto, apagaram desalento com que os seleccioados haviam saído do estágio no garve. Ontem, num jogo de treio, a selecção nacional foi várias ves aplaudida, numa partida em e não faltaram golos. Na equipa portuguesa todos os jogadores se encontram aptos para o confronto com a Roménia, cujo guarda-redes se lesionou ontem durante os treinos. Humberto Coelho divulgará ao princípio da tarde os nomes dos onze que alinharão para o jogo no Estádio das Antas. Página 26



DESCONTRAIDO. O primeiro-ministro António Guterres, em visita oficial a Moçambique, passeava ontem já distendido, após o encontro da véspera com Sousa Franco. Em Lisboa, ainda na sequência do caso JAE, o ministro João Cravinho anunciava uma sindicância à empresa. Um caso que acabou por abalar o Governo e que se soma a outros de que o DN faz hoje um balanço. Páginas 4, 5 e 7



Código Postal. Mais certo. Mais perto.



Linha Código Postal 0808 21 21 21 • www.ctt.pt

EDITORIAL

Ninguém

orge Sampaio aproveitou as comemorações da República para lembrar que «é preciso voltar a não ter medo». Quatro dias passados sobre o discurso do 5 de Outubro, um homem corajoso voltou à cena política. Chama-se Miguel Cadilhe, é militante do PSD e foi ministro das Finanças de Cavaco. Cadilhe quebrou o silêncio para dizer que vota sim às regiões e para se indignar com «o insulto à inteligência dos portugueses» em que se converteu a batalha referendária. Mas não falou da campanha em abstracto. Foi ao concreto dos cartazes e das declarações públicas de alguns defensores do «não».

Curiosamente, à mesma hora em que Marcelo Rebelo de Sousa afirmava em directo na RTP que todo o PSD estava unido à volta do «não», Cadilhe discursava num jantar de militantes do «sim». Marcelo foi brilhante na entrevista que deu a Judite de Sousa. Mostrou que vai embalado para o referendo e fez mesmo questão de despartidarizar a possível vitória de Novembro. Oportuníssimo, chegou mesmo a saudar o «anti-regionalismo» do Nobel

Saramago e a piscar estrategicamente o olho ao seu declarado inimigo Belmiro de Azevedo.

É, aliás, muito curioso que dois economistas distintos como Cadilhe e Vítor Constâncio votem de maneira inversa à dos respectivos partidos com argumentos semelhantes. A partir das mesmas premissas ambos assumem honestamemente que chegam a conclusões contrárias. Ainda bem. Mas a lição de Cadilhe é mais política do que técnica.

Primeiro porque, ao contrário do que disse Miguel Sousa Tavares na SIC, provou que nem todos os ex-ministros das Finanças são contra as regiões. Segundo, porque se esgota o argumento mil vezes repetido pelos defensores do «não» de que «ninguém» fez contas. Cadilhe fê-las. Já provou, aliás, que sabe fazê-las. E demonstrou que esse célebre «ninguém» de que tanto se abusa não passa afinal de uma personagem do *Frei Luís de Sousa*.

CARLOS MAGNO

Quatro dias depois
de Jorge Sampaio
ter dito que era preciso
voltar a não ter medo,
Miguel Cadilhe
quebrou corajosamente
o silêncio

INQUÉRITO

O que ganha a literatura portuguesa com este Nobel?



Pedro Abrunhosa

Músico

É um Nobel! É um português! Basicamente, o País ganha projecção. Ganham todos os artistas e o País. Para quem vive mais de metade do ano fora de Portugal, este tipo de prémio tem grande importância. Ao andar na estrada a cantar numa língua que não é anglo-saxónica, reconheço que o Nobel dá-nos uma grande autoridade moral.



José Oliveira Barata

Catedr. Fac. Letras Coimbra

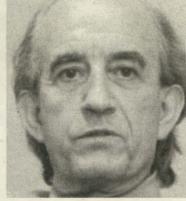
Fundamentalmente, visibilidade externa, porém momentânea. Não para assegurar uma definitiva afirmação da língua. Prova que um secretário da Cultura talvez só tenha sido secretário; que o Vaticano não reza por todas as almas; e para dar um abraço sincero ao escritor e cidadão Saramago, nele englobando todos os que escrevem a língua portuguesa.



Ramiro Teixeira

Crítico literário

Ganha uma importância fundamental, porque é a primeira vez que a língua portuguesa é distinguida com o Prémio Nobel. E daí resulta uma mais-valia para todos: a partir de agora, além de José Saramago, as pessoas vão pesquisar outros autores portugueses.



Fernando Fernandes

Livreiro

A literatura portuguesa ganha imenso. O Nobel era uma aspiração antiquíssima, e foi bem entregue a Saramago. Não compreendo porque não o atribuíram há mais tempo, por exemplo, a Jorge Amado. Com o galardão, a nossa literatura obtém visibilidade no exterior, e é um estímulo para os autores portugueses, principalmente para os mais novos.



João Mário Grilo

Realizador

Não sei o que o Nobel terá a ver com a literatura portuguesa. Vai ser bom para muitos negócios, e se no meio desses negócios a literatura ganha alguma coisa, ainda é muito cedo para ver. É o reconhecimento da obra de um grande escritor, e é daí que devem partir todas as reflexões sobre este assunto. Não devemos extrapolar.

MUNDO

Sonho franco-alemão

Uma nova oportunidade franco-alemã resulta das mudanças no quadro da globalização, da evolução portadora das integrações regionais e de modernas exigências de relações entre países ricos e países pobres.

Le Figaro A necessária continuidade da construção europeia [escreve Jacques Chirac] passa por uma relação franco-alemã sólida e dinâmica. O que temos feito é, aliás, a melhor garantia do que teremos de fazer. Sem a nossa vontade comum, sem a nossa irmandade de visão e objectivos, não teria havido o mercado comum nem a união económica e monetária, nem o início de uma política externa e de segurança. Hoje temos de empreender com a maior determinação, juntos e com os nossos associados, novas políticas, em especial em matéria

social e de emprego, de investigação, de meio ambiente e de luta contra as calamidades. Também há que dar esse passo porque as coisas mudaram profundamente com a globalização, a evolução imparável que desenhava um mundo multiporal que comportava as integrações regionais, as alterações na segurança unidas ao aparecimento de novos riscos e novas exigências de relações entre países ricos e países probres. A estas evoluções juntam-se as crises financeiras e as dificuldades de adaptação do complexo horizonte do emprego.

MEMÓRIA

Teatro no Príncipe Real

«O Filho Maldito» fora a peça escolhida pelo Teatro do Principe Real para inaugurar, há cem anos, a época de espectáculos, que prometia grandes enchentes, dadas as situações do mais seguro efeito, noticiava o DN.

Começa a sua nova epoca com os mais bellos auspicios a elegante casa de espectaculos da rua Nova da Palma. *O Filho Maldito*, peça com que hontem no Theatro do Principe Real inaugurou as suas representações d'este anno a sympathica empreza Ruas, foi uma escolha acertadissima e do mais feliz exito.

É peça habilissimamente construida por Cruisafutti, com situações do mais seguro efeito, que prende a atenção e desafia o aplauso do publico.

Foi boa a escolha, e merece tambem o mais legitimo applauso o nosso collega João Soller, pelo seu valioso trabalho de traducção. A empreza poz em scena *O Filho Maldito* com apparato, sobressaindo na scenographia o brilhante talento de Eduardo Machado.

A todos, empresa, scenographo, traductor e os principaes interpretes, que são Adelina Ruas, Maria das Dôres, Aragonez, Ernesto do Valle, Soares o Luciano, que teem na peça um trabalho violentissimo, victoriou o publico com calorosas manifestações de enthusiasmo, chamando-os ao proscenio no final de todos os actos.

LIDO

«Com a vitória de Saramago temos um novo triunfo da função referencial do romance. Romance sem vírgula. Mas que nos conta como o mundo é, ou foi, ou é provável que venha a ser.»

Alexandre Pinheiro Torres

«Pessoalmente, trocaria sem pestanejar a notícia deste êxito de José Saramago – que festejei – pela notícia de que os portugueses são o povo com a maior taxa de alfabetização da Europa.»

Gonçalo Pereira A Capital

«A Academia Sueca decidiu dar um Nobel, da Literatura, a quem nunca tinha recebido algum: a língua portuguesa. O prémio, o único realmente válido ao câmbio actual, honra uma língua. Mas quem o ganhou foi Saramago.»

Rui Zink O Independente



Valha-nos Saramago!



ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA

s fumos de corrupção voltaram esta semana a pairar sobre a sociedade portuguesa. E quando se fala em fumo, fica a ideia feita de que não haverá fumo sem fogo. Basta alguém acusar, ninguém quer saber se o observador viu claramente visto... Provavelmente viu.

Não raras vezes, o levantar de suspeitas é um puro instrumento de pressão e de desgaste, sem que se apure, previamente, o contorno preciso do caso.

No caso da Junta Autónoma de Estradas, há muitos anos que surgem suspeitas, investigações, relatórios, processos... Mas, que se saiba, nada de significativo aconteceu em consequência. Ou porque não haveria razão para tal, ou porque não se fez prova, ou por desleixo.

Há 14 anos, o poder político estava tão preocupado com a imagem de descrédito da administração pública que resolveu criar uma entidade dotada de poderes excepcionais de investigação: a Alta Autoridade contra a Corrupção (AACC). Nos nove anos de actividade, muitos processos foram abertos e encaminhados para a justiça. Mas, regra geral, muito poucos mereceram sentença condenatória.

Os relatórios anuais da AACC, embora mais ou menos codificados, são paradigmáticos do funcionamento da justiça portuguesa. A propósito de estradas, vale a pena recuperar um pequeno caso. Em Setembro de 92, a AACC enviou ao Ministério Público um memorando mencionando irregularidades numa empreitada de reconstrução de uma rodovia. Em causa estava um engenheiro de uma direcção de es-

tradas que recebeu avultadas contrapartidas, designadamente um Alfa Romeo, e que beneficiou, durante pelo menos um ano, do trabalho de uma retroescavadoura em terrenos pessoais. O custo previsto para a obra foi acrescido em mais de 37 por cento do inicialmente aprovado. Tanto bastava, acreditava a Alta Autoridade, para prosseguir a investigação

Como se torna necessário que algo mude para que tudo fique na mesma, vêm aí novas medidas para combater a corrupção...

criminal. Mas não. Ficou pelo caminho. Às tantas, Costa Brás, o alto-comissário da Alta Autoridade, quando percebeu que não passava de um «espantalho» que já não assustava ninguém bateu com a porta, precisamente no ano em que mais processos abriu.

De então para cá, Ministério Público e Judiciária disputam meios e competências. Os tribunais continuam afogados em inoperância. E como não se vêem resultados enraizou-se a ideia de que o crime compensa. De modo que basta alguém gritar «Corrupto!» para se passar um atestado geral. Confundem-se árvores com floresta, sobretudo porque não se conhecem árvores que alguma vez tenham sido postas de quarentena.

Da denúncia dos generais pode passar-se à «república dos juízes». Tudo porque os políticos não têm sabido fazer-se respeitar e têm abdicado das suas responsabilidades. De vez em quando, um qualquer general diz que o rei vai nu, o bastante para incompatibilizar dois ministros. E como se torna necessário que algo mude para que tudo fique na mesma, vêm aí novas medidas para combater a corrupção...

Valha-nos José Saramago!

António José Teixeira é editor executivo adjunto e escreve nesta página ao sábado

..E MAIS SETE

- PCP. Segunda e terça-feira, os deputados do PCP reúnem-se na Moita para mais umas jornadas parlamentares. Carlos Carvalhas abre os trabalhos, que incluem visitas e encontros com entidades do distrito. O referendo da regionalização e o Orçamento de Estado deverão estar nas preocupações dos comunistas.
- Macau. Terça e quarta-feira reúne-se no Palácio das Necessidades, em Lisboa, o Grupo de Ligação Conjunto Luso--Chinês. A transferência de soberania está em processo acelerado e são muitas as questões em negociação. A saber: localização de quadros, de leis, o estauto das línguas chinesa e portuguesa, a nacionalidade, a participação de Macau em organismos internacionais e a transferência de arquivos e propriedades do Governo. Já está também a ser negociada a própria cerimónia de transferência de poderes.



viii cimeira ibero-americana PORTUGAL PORTO 1998

■ Cimeira. A VIII Cimeira Ibero-Americana de chefes de Estado e de Governo é o grande acontecimento da próxima semana. O Porto vai recebê-la no edifício da Alfândega Nova. O programa da cimeira inicia--se na quarta-feira com reuniões preparatórias de coordenadores gerais e responsáveis pela cooperação. Na sexta, é a vez de se encontraremos ministros dos Negócios Estrangeiros. Os chefes de Estado deverão chegar ao Porto no sábado. Jorge Sampaio oferece--lhes um jantar no Palácio da Bolsa, antecedido por uma cerimónia de entronização dos Presidentes na Confraria do Vinho do Porto. Domingo é o ponto alto da cimeira.

SOBE E DESCE



losé Saramago

Escritor

Não é todos os anos que temos entre nós um Prémio Nobel da Litratura. Goste-se, ou não, de Samago – e há motivos para gosar e não gostar –, este é mais um notivo de orgulho para a arte de er português.



Jorge Sampaio

Presidente da República

■ Fez um discurso no 5 de Outubro que fez estrondo. Não deixou ninguém indiferente. Deixa dúvidas sobre se os efeitos da sua intervenção não contrariam o seu objectivo. Mas lá que agitou consciências, agitou.



Cunha Rodrigues

Procurador-Geral da República

As suspeitas sobre a alegada corrupção na JAE serviram uma vez mais para demonstrar o deficiente funcionamento da máquina da justiça. O procurador precisará de mais meios, mas falta-lhe sobretudo eficácia.



Sousa Franco

Ministro das Finanças

O mais imprevisível e independente ministro de Guterres escreve cartas «pessoais» onde se revela desleal com um seu colega do Governo. E depois diz que inadmissível é a revelação da carta. Com franqueza...



João Cravinho

Ministro do Equipamento

Apressou-se a desvalorizar Garcia dos Santos. Depois, quando se soube que Sousa Franco credibilizava as acusações do general, caíram sobre si todas as críticas. Cabe-lhe agora demonstrar mais transparência no seu sector.

Artes & multimedia

NOBEL JOSÉ SARAMAGO

Congresso da didáctica da língua homenageia Nobel

O V Congresso Internacional de Didáctica da Língua e da Literatura, que ontem terminou em Coimbra, homenageou Saramago. Na moção aprovada por aclamação, os participantes no encontro, especialistas portugueses, espanhóis, brasileiros e franceses, sublinham que «a produção literária de Saramago é genericamente reconhecida como uma das mais significativas do nosso tempo, à escala internacional».



No dia seguinte...

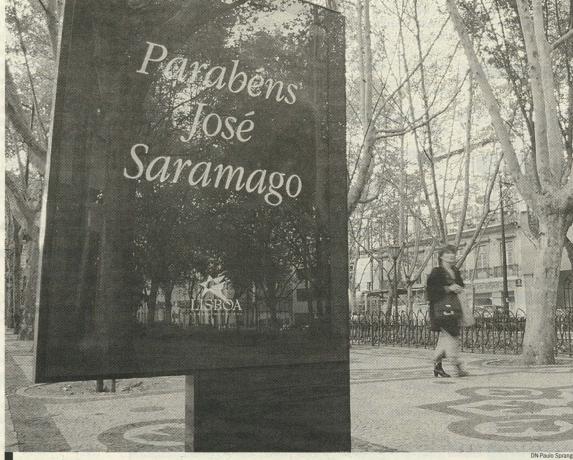
As celebrações continuam. A CML colocou um cartaz na rua. Lanzarote chama-lhe filho adoptivo

■ A Câmara Municipal de Lisboa colocou ontem vários cartazes nas principais vias da cidade com a frase «Parabéns José Saramago». João Soares declarou-se feliz com a decisão da Real Academia Sueca de atribuir o Prémio Nobel ao escritor, frisando o facto de Saramago — que já ocupou o cargo de presidente da Assembleia Municipal de Lisboa — ser um homem comprometido com causas sociais.

A Diglivro, distribuidora da Caminho (que publica Saramago) foi alvo de uma chuva de pedidos que começou logo meia hora depois de ser conhecida a atribuição do prémio. Dezenas de milhares de títulos foram ontem distribuídos pelas livrarias do País. Segundo a previsão da distribuidora, o título mais procurado será o mais recente romance, Todos os Nomes. Em Espanha também se prevê uma grande procura dos livros do escritor português. A editora Alfaguara, que detém os direitos de Saramago em castelhano, vai lançar em Novembro a edição espanhola de O Evangelho Segundo Jesus Cristo e tem em caixa a Biblioteca de Saramago.

O ayuntamiento de Tias, na ilha canária de Lanzarote, iniciou hoje o processo de nomeação do escritor como «filho adoptivo» do município. A jornalista espanhola Pilar del Rio, mulher do escritor, contou aos jornalistas, que invadiram a sua residência em Lanzarote, que só pode falar com o marido por escassos minutos, porque este, que lhe falava de uma cabina no aeroporto de Frankfurt, «ficou sem moedas».

Saramago chegou ontem de manhã a Madrid e pouco depois deu uma conferência de imprensa na sede da Alfaguara, à qual assistiram dezenas de jornalistas e onde estiveram presentes o Embaixador de Portugal, Leonardo Mathias, e o ex-Ministro de Assuntos Exteriores espanhol e escritor Fernando Moran, entre outros.



PARABÉNS. Lisboa foi invadida por um cartaz de saudações a Saramago, assinado pela Câmara Municipal

Neste seu primeiro encontro com os meios de comunicação espanhóis, que o têm tratado como se fosse «um dos seus e o Nobel tambem tivesse sido para Espanha», Saramago explicou as primeiras emoções que sentiu quando, na quinta-feira, uma hospedeira alemã da Iberia lhe comunicou, à porta do avião que o deveria transportar a Madrid, que era o novo Nobel.

pois c

Polémica sobre Mafra ainda por resolver

O PS de Mafra voltou ontem a criticar a recusa do Executivo PSD em atribuir a cidadania honorária da vila ao escritor Saramago, assim como a aceitar que a escola secundária local passe a ostentar o nome do Prémio Nobel da Literatura. Na quinta-feira, pouco depois de ter sido conhecida a notícia da vitória do escritor comunis-

ta, a presidente do conselho directivo da escola secundária de Mafra, Ana Gonçalves, tinha declarado esperar ser desta que o nome de Saramago passará a tutelar o estabelecimento de ensino. Apesar de Mafra ter sido celebrizada mundialmente através de Memorial do Convento, o PSD local mantém-se avesso a Saramago. Na conferência de imprensa Saramago respondeu, antes que lho pedissem, aos comentários do Vaticano em que se criticou a concessão do Nobel por ser um «comunista recalcitrante». Depois de aconselhar os bispos a que «tratem das suas orações», sublinhou que não sabia o que queria dizer aquele qualificativo.

Hoje participará num programa especial da Cadena SET, em directo do Circulo de Belas Artes, de Madrid. Depois viaja para Lanzarote (onde reside) e, na terça-feira, parte para Lisboa. Na quarta-feira, pelas 19 horas, espera-o uma sessão de homenagem no CCB, numa organização do Ministério da Cultura e Biblioteca Nacional, na qual estará presente António Guterres.

CRÓNICA

A frontalidade do director



FERNANDO PIRES

Nobel a José Saramago deu ensejo a reavivar os traços da sua vida. E despertou, entre o muito mais, memórias da sua passagem por este jornal, em 1975. Honrome de tertrabalhado sob a suadirecção. Da excelente relação que sempre mantivemos. Como subchefe de Redacção, lia a maior parte do original e desenhava, à régua, a primeira página do jonal. O modelo era o do Paesa Sera, afecto ao PCI, por escolha de João Abel Manta. O espaço dos «Apontamentos» de José Saramago tinha sempre a mesma dimensão. Nem mais um, nem menos um milímetro. Uma disciplina e um rigor que se anteciparam aos computadores que hoje usamos.

A minha posição permitiu-me algumas vezes discordar de orientações e decisões. Saramago ouvia, discutia, ponderava, acedia ou não, mais não que sim, mas sempre frontalmente. Tal como cortava e emendava os textos em provas de granel, na oficina ou na Redacção. Foi essa falta de frontalidade que Saramago não desculpou no «caso dos 24». Tinham cargos de responsabilidade e participavam diariamente nas reuniões com a direcção, reuniões iniciadas na sua época e que se mantêm, alguns dos colegas que assinaram o documento. Saramago convocou a reunião e disse «Aqueles dos presentes que assinaram este documento não mais me estendam a mão, porque m recuso a estender-lhes a minha»

O mais, do «caso», é uma his tória que nem sempre respeita verdade. Nem sublinha a frontali dade de José Saramago.

O escritor mais falado da comunidade virtual

Os registos de «sites» dedicados a José Saramago chegam aos 1200. O nome era significativo antes da atribuição do prémio "

RITA ROCHA

«Romancista português recebe Prémio Nobel.» Esta frase repetia-se em várias páginas na Internet. José Saramago tornou-se no homem mais falado na comunidade virtual interessada em literatura. O nome ocupou os destaques das principais agências on--line. Nos motores de busca, José Saramago é um nome de registo significativo: 1208 endereços, todos eles referentes ao escritor, sem enganos. Os domínios de origem das páginas são os mais diversos. Além de Portugal e Brasil, encontramos sites em todas as línguas. Na Amazon, a livraria mais conceituada da Internet, Saramago encabeça o top de vendas.

Encontramos a página pessoal, se assim lhe podemos cha-

mar, em http://www.caleida.pt/saramago/. O conteúdo tem o fundamental: «Biografia», «Obras publicadas», «Livros traduzidos», «Congressos e conferências», «Prémios», «Doutoramentos» e «Condecorações». Na página de entrada, o destaque: «José Saramago (Prémio Nobel da Literatura 1998).»

«Projecto Vercial – Página de Literatura Portuguesa» em http://alfarrabio.um.geira.pt/vercial/saramago/ disponibiliza excertos de algumas das obras de José Saramago para quem ainda não teve oportunidade de ler. Basta clicar no título do livro para aceder ao conteúdo (só estão disponíveis os livros sublinhados). Neste site, deixam algumas recomendações para outras páginas dedicadas ao escritor



José Saramago (Prémio Nobel da Literatura 1998)

Premio Nobel da Literatura

Biografia

CAMINHO

Obras Publicadas Livros Traduzidos

Congressos e Conferências Prémios

Doutoramentos Condecorações

Esta Sita foi distinguido com



© 1996: Calcida Comunica Direitos Reservados

PÁGINA PESSOAL. O «site» reúne as informações essenciais sobre o escritor

Nas livrarias on-line, desta cam-se a Editorial Caminho (II) editora do escritor em http://www.editorial-caminho.pt/) ed (Amazon.com (em http://www.dmazon.com), onde encontra at venda as obras de José Saramago at Na página da Editorial Caminho basta seleccionar a opção «Auto gres» e encontrará a página dedita da a José Saramago, que inclui lu biografia e a listagem das obras, preço e imagem da capa.

Na Amazon.com, Ensaio sobre a Cegueira (tradução em inglê go chegou ao primeiro lugar do todo de vendas. O Evangelho segund to Jesus Cristo (14.º lugar), História do Cerco de Lisboa (11.º), Jangado de Pedra (26.º), Memorial do Combo vento, O Ano da Morte de Ricardio Reis (86.º) e Viagem a Portugal săra os outros títulos disponíveis.

«It's pronounced Sah-rah-MAH-go»

Mundo fora a notícia mereceu honras de destaque. Alguns jornais informavam até como se pronunciava o nome do Nobel

■ Na «revista de imprensa» inemacional lida ontem pelo DN, irectamente nos periódicos ou as sua páginas on line, era consilerável o impacte da atribuição, a osé Saramago, do Nobel da Liteatura. Ainda quando o nome do scritor apresentado, qual alieníena de estranha língua, aconselasse uma aproximada transcrião fonética, como fez o jornal orte-americano USA Today, mde se lia: «Saramago (pronounced Sah-rah-MAH-go)».

ESPANHA

José Saramago consegue o prieiro prémio Nobel para a Línua portuguesa», manchete e oto a três colunas, dossier de seis ginas «Prémio a um autor crítie utópico».

«Saramago inicia a década de com o seu Evangelho segundo isus Cristo (Seix Barral), que procou uma polémica em Portugal é ser proibido pelo então Goverde centro-direita.»

Esta última notícia (em «Bilografia essencial») é o senão do or informativo dum extenso balho que combina informalo e opinião em crónicas e crítis (de Vásquez Montalbán e En-

rique Vila-EL PAIS -Matas, entre outros), reportagem (de enviados a Estocolmo e Frankfurt)

e serviços de agência. E ainda: fama

permite-me gar mais perto das pessoas», spáginas com citações duma revista do laureado, pré-publição do livro O Peso da Fama dição El Pais-Aguilar), no qual versas personalidades reflecnsobre a popularidade.

aramago, um Nobel à ironia e compromisso», destaque na meira página com foto, segue ssier nas quatro páginas de atura: «Primeiro Plano/Sarago, Nobel: la noticia.»

«Um Nobel para a literatura e tica» e «Saramago, o contramões», ainda na secção «Imsões». Enfim, o próprio escri-«Pepe Saramago», como é faarmente tratado no periódico colaborador), páginas adianssina a sua crónica semanal buna Livre».

El Mundo

alavra como uma arma, deswww.a.s dias difíceis do salazarismo ntra là descoberta da literatura, vés do jornalismo. José Saraninhoo libertou a narrativa portu-«Auto ados complexos precedentes ledic:≬impulso à geração pós-revonclui mária.»

bras,

L'Unità

o sobi mundo assinalado pela aninglês a e desespero, uma visão rado to mente ateia. Romances hisregundos e imagens apocalípticas. Histón duais e colectivas, entre as angais de Saramago. Um prémio do Col dado mais por razões polí-Ricar do que pelo talento. José Saugal sigo não é o melhor dos escriportugueses, há muitos oucom tanto talento, mas pou-



CARICATURA. Uma imagem de Saramago no «El País», um dos jornais que mais destaque deu ao Nobel português

sitânia fica no confim da Eu-

L'Avenire (diário da Congregação dos Bispos italianos)

«O prémio Nobel privilegia finalmente um escritor português, um escritor difícil, pouco respeitador do que se considera literariamente correcto.»

Vasquez Montalbán, La Reppu-

«Pela selecção dos temas e resultados estilísticos, a obra de Saramago coloca-se num lugar crucial não só para a cultura lusitana, como para a história do romance contemporâneo.»

Corriere della Sera

FRANÇA

«Contrariamente a muitos escritores franceses que permanecem na introspecção do pouco, do quotidiano e do quase nada, José Saramago pratica uma literatura do extremo, do imenso.»

Le Figaro

«A Academia sueca nunca havia distinguido um escritor lusófono. A lacuna foi preenchida com a recompensa atribuída a este escri-

co conhecidos, porque a doce Lutor com 75 anos que não cessa de revisitar a história do seu país.»

Le Monde

O Prémio Nobel em «revista de imprensa»

«Ao mesmo tempo poeta, prosador emérito, ensaísta e autor dramático, este céptico flamejante, grande leitor de Montaigne, Cervantes e Kafka, não cessa de visitar as almas contraditórias do seu povo, dos seus sonhos abolidos de conquista à realidade presente, que envolve com uma melancolia extremamente maliciosa.»

L'Humanité (órgão oficial do Partido Comunista Francês)

Expomos um conjunto diversi-

ficado de reacções, exemplifi-

cadas em títulos, frases, opi-

niões, que respigámos de uma

vintena de jornais publicados

numa dezena de países. A re-

cepção ao acontecimento che-

ga a ser eufórica, embora, de

um modo geral, o seja tanto

mais ou menos quanto maior

ou menor é a proximidade

geográfica e/ou linguística de

Portugal e da nossa literatura.

imprensa» vai, assim, desde

A amostra desta «revista de

ALEMANHA

«Ganhou um pessimista numa jangada de pedra.»

Frankfurter Allgemeine

«A Academia sueca fez uma escolha feliz para todos os que amam a literatura.»

Tagesspiegel

«Foi um êxito tardio de um candidato permanente, um pesimista que faz da ironia a sua espe-

os rasgados destaques, dados

por dois grandes diários do

país de opção de José Saramago, El Pais e El Mundo (Espa-

nha) - que sobre o tema elabo-

raram dossiers -, aos grandes

destaques conferidos ainda

pela imprensa do Brasil e de

outros países latino-america-

nos, cuja tónica é colocada no

Nobel para a língua portugue-

sa e a literatura lusófona. Na-

turalmente, num país como os

EUA, a imprensa versa, de pre-

ferência, o tema Clinton...

Stuttgarter Nachrichten

«Finalmente o júri ousou tomar esta decisão louvável, que pode ser considerada uma distinção para a abertura da literatura portuguesa depois da época de Sa-

Neue Zuericher Zeitung

BRASIL



«Saramgo é o criador de um universo literário e filosófico entre o pessimismo e a utopia. É um autor fundamentalmente comprome-

tido com a política do seu tempo que não vacila em abordar questões críticas sobre a sociedade dominante.»

Jornal do Brasil

«Desde ontem, o mundo literário transformou-se num imenso Portugal com o anúncio do prémio Nobel para o escritor de 76 anos, um dos candidatos eternos a cumprir um destino que em todo o mundo se via como inevitável: a inclusão de um autor de expressão portuguesa entre os contemplados com o mais importante prémio literário do mundo.»

O Globo

ARGENTINA

«Que Saramago tenha ganho o prémio Nobel tranquiliza quase tanto como se o tivessem levado Pablo Neruda ou Ernest Hemingway ou Garcia Márquez.»

Clarin

«Obra que une o realismo mágico com um agudo comentário político e está em conflito com a gramática tradicional, foi traduzida em 25 idiomas e tem peso próprio nos países da América Latina.»

La Nacion

COLÔMBIA

«Por fim a língua portuguesa recebe a máxima distinção nas letras.»

El Tiempo

EUA



«Um incoformista sincero com um gosto particular pelas pessoas COmuns, desvios históricos e literários.»

Usa Today

«É um homem modesto e franzino, que parece mais um velho empregado de escritório que um gigante literário. O Nobel é parte do renascimento de Portugal.»

Los Angeles Times

«Saramago é um homem alto e careca cujos óculos grandes e largos lhe dão um ar severo.»

New York Times

INGLATERRA

«Pessimista e sério, lúcido e elegante são as palavras para descrever o homem e a sua literatura.»

The Independent

ARTES & MULTIMEDIA

FEIRA DE FRANKFURT

Crónica do «efeito Nobel» na Feira

Escritor volta agora à escrita do seu novo romance, «A Caverna», que deverá ficar pronto em Outubro ou Novembro de 1999

ANTÓNIO CARVALHO

Em Frankfurt

Assim como há uma «pílula do dia segunte», ou um filme-catástrofe com esse título, também nós podemos falar de dia seguinte ao «efeito Nobel». Já sem o autor premiado presente, mas com as repercussões do prémio no espaço português da Feira de Frankfurt. Como seria de esperar, mas tudo isto é novidade para nós, os stands dos editores portugueses foram, ontem, mais visitados, por simples curiosidade («Deixa cá ver quem são esses tipos que até têm um Nobel») ou por sincero desejo de felicitar os sortudos. Ou seja, como prevíamos, o «efeito Nobel» é benéfico para todos. E chega a ter consequências inesperadas: na sua sede de Lisboa, a Pergaminho recebeu várias chamadas de editores eslavos que confundiram Pergaminho com Caminho - quando se trata de Nobel e de um país com a nossa dimensão, até mesmo as terminações dos nomes são premiadas...

Saramago voltou a Espanha, à sua Lanzarote, para descansar destas emoções, se o deixarem porque Espanha, naturalmente, reclama-o como autor também seu – e para continuar a escrever o seu novo romance, A Caverna, que deverá estar pronto em Outubro ou Novembro do próximo ano, se tudo correr como o seu editor, Zeferino Coelho, espera. Editor esse que já pôs as máquinas a trabalhar a toda a força para reforçar os stocks das livrarias e, em privado, deve estar a esfregar as mãos de contente: pela primeira vez tem um negócio de milhões para gerir. Exactamente, de milhões: contas feitas aqui na Feira, e por defeito, indicam que daqui até ao fim do mês, só com os cinco grandes mercados dos Esta-

dos Unidos, Espanha, França, Itália, Alemanha e Inglaterra, deve haver mais de um milhão de livros de Saramago à venda. Repetimos, são contas feitas por baixo. Ou seja, pela primeira vez, um autor e uma editora portugueses entram no mercado mundial. Eles e uma cultura e uma língua, as nossas. Por isso se espera, aqui em Frankfurt, aonde chegam escassas notícias de Portugal (nem os telemóveis suprem essa carência), que o Estado português esteja já a preparar-se para tirar os devidos lucros do tal «efeito Nobel» - que não tem apenas consequências literárias, obviamente.

Também por essas mesmas

Assim como há uma «pílula do dia seguinte», também nós podemos falar de dia seguinte ao «efeito Nobel»

razões, os editores portugueses manifestaram-nos a sua estranheza pelo facto de Saramago ter regressado a Espanha sem que o Governo português tenha feito diligências para o «desviar» dessa rota e trazê-lo de volta ao seu país (afinal de contas, Saramago nunca mudou de nacionalidade...), para aí ser condignamente homeageado. Provavelmente, bastava que um avião fretado pelo Estado Îhe desse «boleia» até Lisboa... Mas nem sequer o embaixador português na Alemanha se dignou deslocar-se à feira para representar o Governo português na festa espontânea realizada em Frankfurt!

Talvez fosse este o momento certo, já que não pôde ser antes, para que terminassem de vez os equívocos que levaram Saramago a escolher um «exílio» em Lanzarote, sentindo-se maltratado no

"Ao terminar o século XX,

do universo"

parece que estamos finalmente

prestes a solucionar os segredos

TVE

DIA SEGUINTE. Saramago voltou a Lanzarote para descansar das emoções

seu próprio país. Quando Saramago veio à feira e foi assaltado pela multidão de repórteres e de entusiasmados escritores e editores, ouviu-se gritar «Viva Lanzarote», em contraponto com «Viva Portugal». Compreende-se. Lanzarote entrou no mapa literário do mundo graças a este Nobel. Já agora, seria bom que Portugal percebesse que se tornou visível também por este mesmo facto, e não apenas pelas competições desportivas.

Goste-se, ou não, do que José Saramago escreve, e como escreve, a verdade é que o Nobel, sendo dele, é igualmente de uma cultura e de uma língua que são as nossas. Isto significa que todos nós, todos os que falam e escrevem português, saímos beneficiados largamente desta escolha do Comité Nobel. Resta-nos, agora, saber tirar partido destas circunstâncias excepcionais – é esse o sentimento partilhado pelos editores portugueses presentes aqui em Frankfurt.

Entretanto, na quinta-feira à noite, outros autores portugueses debateram, na Biblioteca Municipal, as questões da viagem e do mar na nossa literatura. Num debate moderado por Francisco José Viegas, Lídia Jrge, Mário Claúdio, Vasco Graça Moura e Cristina Norton (José Riço Direi-

tinho adoeceu) falaram das suas próprias experiências e da presença desses dois temas nas suas obras. Vasco Graça Moura traçou um panorama das relações históricas da viagem e do mar com criação, salientando que, a partir dos séculos XV e XVI, o mar se tornou num adversário que en preciso vencer, ficando esse preço humano dos Descobrimentos bem expresso na poesia quinhentista. N'Os Lusíadas, Camões assimilou a tradição clássica (Eneias, Ulisses) para tratar epicamente esses temas, enquanto Fernão Mendes Pinto usou já de outra abordagem e Frei Pantaleão de Aveiro fez da viagem uma pere grinação piedosa e recheada de informações sobre usos e costumes na Terra Santa. Vieram de pois os relatos de naufrágios, como género quase novo, no sé culo XVII. Em compensação, século seguinte desinteressou-s destes temas, sendo necessário chegar ao sécuo XX para se ver novamente esse interesse, com António Patrício, Pessoa, Nemé sio e o próprio Saramago (em A Jangada de Pedra), além de Sop hia, que fez a transição do Atlânt co para o Mediterrâneo na su poesia. Lídia Jorge sublihou a no ção de perda, presente nos seus romances, e a sua própria relação com o mar, que passa pela expe riência da praia, sem esquecera relação mítica com a dimensão marítima. Mário Cláudio preferio realçar a questão da viagem in ciática na literatura contempora nea (que também aparece em Me morial do Convento), com as sua características de descida aos in fernos e de baptismo de fogo Cristina Norton, uma argentina que escreve em português, esta beleceu o paralelo entre a literatu ra portuguesa, em que o mar ten forte presença, e a argentina onde ela é rara.

movidade editorial

Um novo
lançamento
de

PUBLICAÇÕES alfa

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 150-5.º Esq. 1050 LISBOA

Telef.: 387 47 60 Fax: 387 89 81

OUNIVERSO DE STEPHEN HAWKING

DAVID FILKIN PREFÁCIO PELO PROFESSOR STEPHEN HAWKING

Um centro de informações sobre o mercado português

Primeiras notícias do que iremos ler em 1999

A. C.

O verdadeiro centro de informações sobre o mercado livreiro português é aqui mesmo, nesta feira, muito mais do que em Lisboa ou no Porto.

Assim, ficámos a saber que a Asa vai publicar *Méroé*, de Oliver Rolin, candidato ao prémio da Academia Francesa; no próximo ano, sai um novo romance de Alessandro Baricco, que a Difel vai editar; e a Pergaminho vai lançar cinco títulos de Françoise Dolto.

Quanto à Bertrand, continuará a publicar obras de Christian Jacq, estando previstos A Sabedoria Viva do Egipto Antigo, O Monge e o Venerável, Champollin, o Egípcio e Mestre Hiram e o Rei Salomão; vai também publicar mais Noah Gordon, O Rabino e O Comité da Morte, além de um outro Alberoni, sobre a coragem, a trilogia O Cântico de Álbion, de Stephen Lawhead (A Guerra do Paraíso, Mão de Prata e Nó Interminável), ainda o primeiro tomo da trilogia O Segredo de Estado, de Jullie Benzoni, dois livros de Tom Peters, O Círculo da Inovação e Excellence Aerobics, a dominicana Julia Alvarez, com In the Time of Butterflies, e O Silêncio das Lágrimas, de

Kaiuja Kasinja (um romance s

bre o drama da excisão). Quanto à Presenca, rejubil com o interesse dos editores espa nhóis por Leonor Teles ou o Cant da Salamandra, uma «reabilita ção» de Leonor Teles feita po Seomara da Veiga Ferreira, assi como a curiosidade despertado por autores como Hélder Mac do, Alçada Baptista, Augusto Abe laira e David Mourão-Ferreira entretanto, apresenta o best-selle «As Filhas de Hanna», de M rianne Fredriksson, e Morte nol Felice, de Donna Leon, e anun: mais romances de Patricia Co nwell, um novo romance de Luís Costa Gomes, Educação para Tristeza, e um novo de Almuder Grandes, Sete Mulheres, enquant prepara o lançamento, dia 29, Uma Longa História, de Günt Grass, que vai a Lisboa participa num debate com José Sarama no Instituto Alemão, nesse mã

A Teorema comprou os dire tos de *Danish Girl*, a história de primeiro transexual – um pinto dinamarquês, casado com um pintora americana, que um dias «descobriu mulher», quando esposa lhe pediu que posass como modelo feminino para um quadro seu.